

CONTEXTO DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

SILVA, Genivaldo Alves da¹
DEL PINO, José Claudio²

Resumo - A Educação a distância (EAD) no Brasil é uma modalidade de ensino que vem ganhando espaço no contexto educacional brasileiro e em diferentes modalidades desse setor, principalmente nos últimos anos na formação de professores. Ao longo da história, diferentes formas de oferta dessa modalidade de ensino podem ser evidenciadas através de pesquisa em trabalhos sobre o assunto. Tornam-se importantes, nos dias atuais, trabalhos que procurem entender a evolução histórica da educação a distância. Com isso, esse artigo teve como objetivo compreender o processo histórico da educação à distância em território nacional. Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica em fontes documentais sobre o assunto. Como podemos observar a educação a distância teve início com a oferta de cursos de datilografia por correspondência. Posteriormente com projetos via rádio até chegar à modalidade de ensino que conhecemos hoje, utilizando diferentes meios tecnológicos: internet, computador. Contudo, várias foram as formas de educação a distância introduzidas no Brasil, e diferentes instituições estiveram presentes na consolidação dessa modalidade de ensino em território nacional, sendo elas públicas ou privadas.

Palavras chave: Educação a Distância. Modalidade de Ensino. Formação de Professores.

Introdução

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira presenciou inúmeras transformações que direta ou indiretamente proporcionaram mudanças de ordem social, cultural, econômica, política e educacional. No cenário educacional, uma das grandes transformações foi o avanço da educação a distância, principalmente nos cursos de licenciaturas. Aponta Alves (2011) que esses avanços são decorrentes das novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação possibilitando novas formas de ensino e aprendizagem a distância.

Essa modalidade de ensino proporciona formação acadêmica aos que por algum motivo ficaram excluídos dos bancos universitários. Modalidade de ensino que pode ser cursada por diferentes camadas sociais como: chefes de famílias, trabalhadores rurais entre outros. Salienta

¹ Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquarí - UNIVATES. Docente da Faculdade Noroeste do Mato Grosso (AJES). E-mail: genivaldo.silva@universo.univates.br.

² Doutor em Química de Biomassa - UFRGS. Docente do PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquarí - UNIVATES, Lajeado - RS. E-mail: delpinojc@yahoo.com.br.

Gatti (2013-2014), que os cursos em educação a distância são frequentados por pessoas que já desempenham atividades diversas.

Como podemos observar, a EAD tornou-se uma opção de estudo para milhares de brasileiros. Um dos atrativos para que as pessoas busquem por essa modalidade de ensino é a conciliação dos horários com outras atividades diárias, ficando o próprio acadêmico responsável pela organização de suas atividades universitárias. Corrobora com essa discussão, Branco (2017) quando afirma que o aluno torna-se o protagonista do seu processo de formação.

Hoje, se fazem necessários trabalhos que busquem compreender o desenvolvimento da EAD no Brasil. O conhecimento dos fatos históricos da EAD se reveste de grande importância para qualquer atividade humana, pois é conhecendo o passado que entendemos o presente e começamos a preparar o futuro. Nessa temática esse artigo tem como objetivo compreender o processo histórico da EAD em território nacional.

Para confecção deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em documentos já publicados sobre o assunto. Para Cervo e Bervian (2002), este tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. “Trata-se de levantamentos de algumas bibliografias já publicadas, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 44).

Várias são as instituições ou órgãos públicos, que direta ou indiretamente contribuíram para o processo de consolidação da EAD no Brasil, portanto, abordar todos em um artigo é quase impossível. Apontaremos alguns dos marcos que ao longo de nossas leituras, estiveram presentes em diferentes trabalhos relevantes para a consolidação da história dessa modalidade de ensino.

Contextos da EAd no Brasil

O Jornal do Brasil

Para Alves (2009), antes de 1900 já existiam nos jornais do Rio de Janeiro, cursos profissionalizantes ofertados por professores particulares à população. Os primeiros relatos da prática da EAD em território nacional são datados do ano de 1904, buscando proporcionar à população brasileira nesse período uma qualificação através de cursos de datilografia. Estes cursos foram lançados por Escolas Internacionais via correspondências (HERMIDA e

BONFIM, 2006). Afirmam Marins e Silva (2015), a oferta desses cursos era feita por empresas privadas através de cursos pagos, a distância, pelos correios.

Posteriormente foi criado o curso técnico de rádio e televisão além de cursos na área da eletricidade, as escolas internacionais ofertavam cursos por correspondência. Sália Alves (2009, p. 10) que “essas unidades de ensino, estruturadas formalmente, eram filiais de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países”. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas em busca de empregos e uma qualificação ao mercado de trabalho na época.

O ensino era realizado principalmente com a utilização de material impresso enviado por correspondência ou material escrito a próprio punho, esse modelo de educação perdurou por mais de duas décadas. De acordo com Silva e Lopes (2014) esse modelo de EAD por correspondência, foi considerado a primeira geração nessa modalidade de ensino em solo brasileiro.

Nos anos de 1920, o rádio torna-se uma ferramenta importantíssima no cenário de expansão da educação a distância. “Já nos primeiros anos de transmissões de rádio no Brasil e na América Latina, ainda na década de 20, logo se viu o potencial do meio para superar obstáculos ao progresso” (BIANCO, 2009, p. 58).

O rádio tinha uma grande função social na época, chegando às comunidades distantes como ao homem do campo, e as pessoas que não tinham acesso à escola. Outro ponto que merece destaque em relação à popularidade do rádio é de ser mais acessível financeiramente à população. A educação via rádio, como um meio de educação social de vasto alcance na época, tornou-se ferramenta importantíssima na expansão da EAD em um país em pleno desenvolvimento social, político, econômico e cultural. “A facilidade de difusão de informação imediata fez desse meio de comunicação um pioneiro do tempo real na era eletrônica” (BIANCO, 2009, p. 56).

Contrariando o que se encontra na literatura sobre a evolução história da EAD em território nacional, afirma Kenski (2012, p. 45) “que a primeira experiência da EAD no Brasil, no entanto, não foi via imprensa escrita, mas pelas ondas do rádio”. A imprensa teve sim sua parcela de contribuição na consolidação dessa modalidade de ensino, talvez não como compreendemos hoje, mas da forma que a sociedade brasileira dispunha na época, com recursos limitados, os materiais eram enviados pelos correios e transportados pelas ferrovias que era um dos principais transportes na época.

Fundação Roquette-Pinto e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro

O rádio³ surgiu como aliado à implantação da EAD em território nacional, argumenta Santos (2016), que as primeiras experiências de EAD no Brasil estão ligadas ao surgimento dessa tecnologia. Aponta o autor, que o rádio surgiu com a proposta de servir à educação.

Em 1923 a Fundação Roquette-Pinto⁴ cria a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que ofertava cursos em diferentes áreas como Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Assim tem início a EAD através do Rádio. Salienta Carvalho (2013) que a maior preocupação desse grupo era de que os meios de comunicação, transmitissem o melhor da educação e cultura à população. Ainda para esse mesmo autor a Rádio Sociedade era mantida por doações de seus associados.

Dando continuidade ao pleno desenvolvimento da EAD via rádio, em 1934, esse mesmo grupo instalou a Rádio Escola Municipal no Rio de Janeiro, onde os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas e tornava-se uma grande ferramenta para o contato entre professor (tutor) e aluno.

Para Silva (2011, p. 20), o rádio tinha como:

principal função de possibilitar a educação popular, por meio de um então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo. Os programas educativos, a partir dessa época, se multiplicavam e repercutiam em outras regiões, não só do Brasil, como em diversos países do continente americano.

Empresas que pertenciam à iniciativa privada estavam presentes dentro das escolas e universidades na época, o país não tinha um órgão específico para fiscalizar as instituições de ensino. A falta de uma instituição que regulamentasse os projetos educacionais dificultava a expansão da educação a distância tanto na formação de professores e de outros níveis de ensino. A educação na época era de responsabilidade do Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, passando a partir de 1930 ao Ministério da Saúde (OLIVEIRA, 2008).

³ A primeira transmissão de rádio ocorreu no estado do Rio de Janeiro (capital do Brasil na época) foi o discurso do presidente na época Epitácio Pessoa em comemoração aos cem anos da Independência do Brasil (CASTRO apud BIANCO, 2009, p. 70).

⁴ Pai da radiodifusão brasileira Roquete-Pinto, ressalta o potencial educativo do meio: “O rádio é a escola do que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler. É o mestre de quem não pode ir à escola. É o divertimento gratuito do pobre. É o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos — desde que o realizem com espírito altruísta e elevado” (CASTRO apud BIANCO, 2009, p. 58).

Na época o rádio, principal meio de telecomunicação, sofre inúmeras transformações devido à legislação vigente que previa o aumento do raio de alcance em suas transmissões. “Posteriormente, fortes pressões surgiram para as mudanças de rumo da entidade, sendo criadas exigências de difícil cumprimento, especialmente considerando a inexistência de fins comerciais” (ALVES, 2009, p. 9). Com medo que sua instituição perdesse suas características a que ele idealizava Roquette-Pinto se vê obrigado a doar sua rádio ao Ministério da Educação e Saúde.

A fundação Roquete-Pinto sempre esteve presente no desenvolvimento de métodos e expansão da EAD no território nacional na “Edição do Professor em seu programa Jornal da Educação” em 1991 e, mais tarde, em 1995 elaborou o programa “Um salto para o Futuro”. “É um programa para a formação continuada de professores, que busca principalmente a formação de professores do Ensino Fundamental e acadêmicos dos cursos de Magistérios” (ALVES, 2011, p. 89).

O projeto “Salto para o Futuro⁵” vinculado à TV Escola que é um canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação – MEC oferta a formação continuada a milhares de professores de escolas públicas no país. Barreto (2009) destaca que, esse projeto tinha como objetivo levar formação continuada e qualificação de docentes que atuam na educação, além de cursos de magistério.

O Instituto Monitor

Fundado em 1939 no estado de São Paulo o Instituto Monitor foi o primeiro instituto a oferecer sistematicamente um curso profissionalizante a distância por correspondência, na época ainda com o nome de Instituto Rádio – Técnico Monitor. Teve como seu idealizador o imigrante húngaro Nicolás Goldberger. Salienta Faria et. al. (2011) que em 1941 foi desfeita a sociedade, um dos seus sócios, junto com seu irmão, fundou o Instituto Universal Brasileiro (IUB).

O Instituto Monitor era especializado em oferecer curso via correspondência em Técnico em Eletrônica para a população em busca de mão de obra qualificada. Dessa maneira aponta Torres (2009), os cursos tinham, como principal objetivo preparar técnicos em

⁵ Foi criado em 1991 pelo grupo Roquette-Pinto.

instalação, consertos e montagem de receptores de rádio, aparelhos eletrônicos que eram introduzidos no país.

Em funcionamento até hoje o Instituto Monitor torna-se referência em cursos na modalidade EAD, pois como relata Bizzo (2009), esse instituto tem experiências proveitosas no universo da EAD que são relatadas a mais de 60 anos. Buscando sempre se adequar as mudanças ocorridas na sociedade, o grupo responsável por seu gerenciamento sempre procurou criar novos cursos, salienta Torres (2009), com a chegada da televisão e outras tecnologias torna-se necessário o investimento em novos cursos.

Há quase cem anos no mercado de curso em EAD, o Instituto Monitor, durante muitos anos teve sua maior clientela fora do estado de São Paulo, como aponta Torres (2009), até 2002 a maioria dos alunos do instituto era de fora do estado de São Paulo, hoje esse quadro vem se modificando e quase 70% são provenientes do estado de São Paulo. Nos dias atuais o Instituto Monitor está ampliando os seus cursos e apenas 30% dos cursos são ofertados pela internet.

As Instituições Religiosas e sua Contribuição EAD

Nesse mesmo período, as instituições religiosas, começam a oferta de curso para seus ouvintes. “A Voz da Profecia”, criada pela Igreja Adventista em 1943, foi um dos projetos atribuídos às instituições religiosas. “A Igreja Católica, por meio da diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB)” (ALVES, 2009, p. 09). O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o “governo federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos” (ALVES, 2011, p. 88).

No Sul do país em destaque ao Rio Grande do Sul, em 1967 é criada a Fundação Padre Landell de Moura, que tem o objetivo de promover a educação por meio do som e da imagem, ofertando cursos à população dessa região em diferentes áreas. Segundo corrobora Alves (2011), ainda nesse ano essa fundação criou seu núcleo de Educação a Distância.

A fundação Landell esteve presente em inúmeros projetos vinculados ao Ministério da Educação (MEC) na oferta do Mobral⁶ (Movimento Brasileiro de Alfabetização) à distância

⁶ O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) fundação instituída pelo Poder Executivo, nos termos do art. 4º da Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967, e vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, terá por finalidade a execução do Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos,

para população brasileira através das ondas do rádio e também na consolidação do Projeto Minerva. Esses programas tiveram como principal objetivo reduzir os altos índices de analfabetismo que assolavam o país na década de setenta do século passado. O método utilizado pelo programa no processo de alfabetização foi o método criado por Paulo Freire⁷ (ARANHA, 2006). Com ajuda da EAD via rádio, esse programa conseguiu reduzir em aproximadamente 5% o índice de analfabetismo no país na época.

Em 1974, outra instituição religiosa começa a atuar na modalidade EAD o Instituto Padre Réus, na TV Ceará dando início aos cursos das antigas 5º à 8º séries (atuais 6º e 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores. Como podemos evidenciar as instituições religiosas brasileiras sempre estiveram ligadas a projetos educacionais e outros projetos que atuavam em nome da educação do país. “Antes do regime militar, as instituições religiosas tentaram desenvolver diferentes programas educacionais utilizando os recursos do rádio, mas não tiveram êxito em criar um programa que conseguisse abranger todo o território nacional” (SANTOS, 2016, p. 68).

O Instituto Universal Brasileiro

Fundado em 1941, o Instituto Universal Brasileiro (IUB) é uma instituição privada e pioneira na EAD no Brasil, tendo destaque na modalidade de ensino por correspondência, o IUB constituiu-se no maior difusor de cursos profissionalizantes a distância do país, no século XX. “O IUB atua na formação de mão-de-obra para o setor industrial e de serviços, mas logo a seguir passou a ofertar cursos que exerciam o papel de suplência, uma vez que preparavam os alunos jovens e adultos para prestar os exames de Madureza Ginásial e Colegial” (FARIA et. al. 2011, p. 3793).

Segundo salienta Alves (2011, p. 7),

o instituto universal brasileiro, segundo instituto a oferecer cursos profissionalizantes sistematicamente. Foi fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se esses dois institutos e outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizantes à distância.

aprovada, pelo art. 3º da mesma Lei e sujeito a reformulações anuais, de acordo com os meios disponíveis e os resultados obtidos (BRASIL, 1968).

⁷ Ver ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e a pedagogia. 3 ed. rev e ampl. – São Paulo : Moderna, 2006.

Seus idealizadores já tendo experiências no ramo, e com o Brasil passando por um regime político (ditadura militar) que beneficiaria a implantação de cursos para qualificação de uma mão de obra necessária para desenvolvimento do país. De acordo com Farias *et. al.* (2011) fez com que seus idealizadores, na época, adquirissem equipamentos modernos como impressoras para confecção de material didático, levando a empresa ao status de mais importante instituição de ensino nessa modalidade no país. Os primeiros cursos do IUB, os materiais eram enviados pelos correios e as tarefas eram feitas em casa e os alunos enviavam pelos correios para correção.

Era característica do IUB, desde sua criação, a oferta de cursos educacionais e informais.

O IUB ofereceu dois tipos de cursos: de um lado os cursos livres, ou cursos informais; de outro lado os cursos formativos educacionais ou cursos regulamentados por lei. Os primeiros cursos informais foram os cursos de datilografia, taquigrafia, estenografia e eletrônica em rádio. Após alguns anos foi lançado o primeiro curso regulamentado por lei, o curso de ensino ginásial, denominado de Madureza Ginásial, que tinha função preparatória para a prestação de Exames de Madureza Ginásial criados pelo Decreto Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942 (FARIA *et. al.*, 2011, p. 3794).

Ainda para esse mesmo autor uma das grandes dificuldades encontradas na época pelos idealizadores do IUB era de que o material didático demorava até noventa dias para chegar às mãos dos alunos. Através de anúncios em jornais e revistas abrangendo todo o território nacional, o Instituto chegou a oferecer aproximadamente mais de 30 tipos de cursos profissionalizantes e supletivos por correspondência.

Não demorou muito para que IUB se expandisse para outros estados. Com sede em São Paulo onde com o sucesso de seus cursos e um ótimo trabalho de marketing na época, abrindo uma filial no Rio de Janeiro. “O sucesso iminente dos cursos oferecidos pelo IUB se deu por parte das inúmeras propagandas, em diversos meios de divulgação, com ampla publicação nacional e com grande foco apelativo, principalmente, com o lançamento da Revista do Instituto Universal Brasileiro, em 1984” (FARIA *et. al.* 2011, p. 3798).

Com uma nova realidade a ser desenvolvida no mercado, que são os cursos pela internet, é no início desse século que o IUB começa a ofertar cursos pela internet, acompanhando a nova tendência do ensino. Até hoje o IUB formou mais de quatro milhões de alunos, tanto por correspondência, via rádio ou pela internet, essa diversidade de oportunidade de cursos é o sucesso do IUB em cursos em EAD e permanecendo por muitos anos nesse ramo, servindo a população brasileira.

Projeto Minerva

Foi criado pelo governo militar em 1970, o Projeto Minerva, por meio de convênios firmados entre Ministério da Educação, Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta (ALVES, 2011). Buscava solucionar um grande problema da educação brasileira, na época o alto índice de analfabetismo de Jovens e adultos. Com a utilização do rádio o governo propôs ensino a distância, contando com cobertura nacional, foi capaz de fazer transmissões em rede a locais que não recebiam sinais de rádio de outras regiões.

Com um programa de integração nacional, o Governo conseguiu transmitir para todo território a programação. Conseguiu inclusive, vencer os vácuos que existiam entre uma emissora e outra mais afastada, por intermédio de outros meios de comunicações como o telefone com a Embratel. E na ausência de linhas telefônicas eram gravadas e enviadas fitas magnéticas para regiões que não tinham todos os serviços (BERNARDI, 2014, p. 03).

O Projeto Minerva⁸ era gravado no estúdio da rádio MEC, imposto aos meios de rádio difusão da época, o governo determinava até o horário para a transmissão dos programas educativos. De acordo com Aranha (2006) a era de chumbo causada pelo governo militar, além de causar sofrimentos, tortura e desaparecimento, nada contribuiu para a cultura e educação. “Embora a educação fosse o motivo justaposto para a criação pelos militares, sua execução atendia requisitos políticos que extrapolavam as políticas educacionais” (SANTOS, 2016, p.75).

As aulas eram realizadas de segunda a sexta feira, tinham uma duração de 30 minutos, com conteúdos educacionais e aos finais de semana a duração era de uma hora, com músicas de artistas brasileiros e folclore. Participaram do Projeto Minerva Anita Taranto, Luiz Gonzaga, Elza Soares, Paulinho da Viola, Cauby Peixoto, Cartola e muitos outros. Das apresentações foi produzido um CD com dez músicas inéditas (SANTOS, 2016).

O Projeto Minerva, passou por várias adequações, entre elas a programação aos sábados e domingos. “Assim mais pessoas ouviam a transmissão cultural do PMR, nos finais de semana interessados em ouvir as músicas e demais atividades culturais, posto que a música utilizada como divertimento para muitos, sem nenhum compromisso com a parte pedagógica” (SANTOS, 2016, p. 89). Ainda para esse mesmo autor com a programação cultural e folclórica,

⁸ O nome do projeto era uma homenagem à Deusa da Sabedoria.

artistas de diferentes regiões do país produziam sua arte e encaminhavam para que fosse apresentada na programação de final de semana.

A partir da sua matrícula no Projeto Minerva, os alunos eram distribuídos em turmas que estudavam em tempos e momentos diferenciados, com turmas de até 50 alunos, esses alunos estudavam em um rádio posto, com a presença de um monitor e o uso de uma apostilha. Os rádios postos eram montados em escolas, quartéis, igrejas, entre outros, foi a primeira forma de participação no Projeto Minerva. A segunda forma de participação era controlada, os alunos se reuniam semanalmente ou quinzenalmente sob a orientação de um monitor para discutir e tirar dúvidas.

A terceira forma, os alunos que não tinham rádio recebiam o material impresso⁹ junto com os exames e fitas gravadas das aulas em suas casas. “Os exames eram preenchidos por esses alunos e pelos que faziam recepção organizada, e eram enviadas às Secretarias de Educação de cada Estado, corrigidos e depois enviados à sede do Projeto Minerva” (BERNARDI, 2014, p. 04).

Nota-se que na terceira forma de participação do aluno, o programa não contava com a presença do monitor, o aluno tinha apenas seu material impresso e estudava em casa individualmente. A forma de organização do Projeto Minerva não deixa de ser um meio de controle por parte do governo da época. “As comunicações no período militar tinham interesses que iam muito além do desenvolvimento da nação, tinham o fator de controle, censura e até mesmo tática militar” (BERNARDI, 2014, p. 9).

Buscando ampliar o seu alcance dentro do território nacional, o Projeto Minerva contou com parcerias em diferentes regiões como aponta Bianco (2009, p. 59) “principalmente com a Igreja Católica através de suas fundações”.

A regionalização, que poderia ter sido a marca de sucesso, não obteve êxito porque ficou concentrada no eixo sul-sudeste. Com tais características, o Projeto Minerva não respondia à diversidade cultural (costumes, sotaques, modo de vida) nem às necessidades e interesses de cada região do país (BIANCO, 2009, p. 60).

As principais metas a serem atingida pelo Projeto Minerva eram de contribuir para uma renovação e o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro e difusão da cultura, utilizando o rádio e outros meios; promover uma complementação ao sistema regular de ensino;

⁹ Os programas eram auxiliados por uma apostila, produzida pelo Ministério da Educação, que os alunos recebiam, gratuitamente, as quais, os locutores chamavam de fascículo. Durante as aulas o locutor situava o aluno dizendo exatamente a página onde se encontrava o assunto que estava sendo exposto (SANTOS, 2016, p. 88).

promover a educação continuada; divulgação de programação cultural à população; elaboração de material didático de acordo com a clientela.

O Projeto Minerva sem dúvida foi a primeira grande experiência de ensino a distância no Brasil. O projeto tinha um baixo nível de aprovação que chegou a ser de 23 %, mesmo assim o governo manteve o projeto até 1980.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

Criado em 1946, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), no contexto educativo sempre desfrutou de prestígio e estrutura para sua expansão como aponta Torres (2009, p. 196) “o SENAC sempre foi capaz de democratizar e oportunizar a oferta da educação profissional”. Já no ano de sua criação o SENAC deu o pontapé inicial na oferta de curso em EAD.

No ano seguinte o SENAC em parceria com o SESC criou a Universidade do Ar no estado de São Paulo. A Universidade do Ar para Torres (2009) tinha como principal objetivo oferecer cursos comerciais radiofônicos. Seguindo exemplo de outras empresas no setor de curso em EAD o SENAC foi se modernizando acompanhando as tendências para esses tipos de cursos.

Segundo Torres (2009, p. 197) existiram outras ações do SENAC na modalidade em EAD, como, por exemplo:

na década de 1950, a Universidade do Ar chegou a atingir 318 localidades e 80 mil alunos. A experiência, levada a efeito até 1961, é parte da história da EAD no país. Em 1976, foi criado o Sistema Nacional de Teleducação e foram realizadas algumas experiências com rádio e TV. No período 1988/91, procedeu-se a informatização e a reestruturação do sistema e, em 1995, foi criado um setor destinado exclusivamente à EAD — o Centro Nacional de Educação a Distância (Cead).

Aponta Alves (2011) que, a universidade do ar tinha como objetivo oferecer cursos radiofônicos. Os educandos tinham um material impresso (apostila) e a correção dos exercícios era realizada com os monitores¹⁰. Ainda para esse autor o projeto teve sua duração até a década de sessenta do século XX, mas o SENAC até hoje está presente na EAD no país.

¹⁰ “Portanto, o ano de 1947 é o marco da transformação estrutural da Educação a Distância no Brasil, através do rádio, com a inserção da recepção organizada e a figura Monitor. A partir da experiência da Universidade do Ar Paulista, os projetos de educação a distância via rádio passam a inserir a figura do Monitor, considerando que a experiência torna-se bem sucedida a partir desta inserção” (SANTOS, 2016, p. 103).

O SENAC, durante o decorrer de sua história, esteve presente na consolidação da EAD em território nacional. Buscando sempre desenvolver mão de obra qualificada o SENAC vem ampliando seu campo de atuação com novos cursos. “Em março de 2002, a rede foi ampliada para mais de 400 pontos de recepção, com acréscimo da transmissão via satélite Brasilsat” (TORRES, 2009, p. 197).

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

Fundado em 1942 o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) tem como principal característica formar mão de obra qualificada para utilização na Indústria Nacional. Afirma Torres (2009) que as primeiras experiências do SENAI na modalidade EAD somente a partir de 1979, com a oferta do curso de leitura e interpretação de desenhos técnico-mecânico em parceria com a Fundação Padre Anchieta.

O SENAI buscou sempre dar atenção em especial a serviços técnicos e tecnológicos e de tecnologia para diferentes setores da indústria. Buscando sempre primar por qualidade, fez com que o SENAI firmasse parceria com diversos países como, Canadá, Japão e EUA.

Corroborando com essa discussão Torres (2009, p. 200),

E o SENAI, identificado com essa tendência, agrega definitivamente mais uma maneira de educar à sua política de ensino— a EAD — sempre com o objetivo de alcançar a máxima qualidade na educação profissional e oferecer, cada vez mais e melhor, variadas opções para empresas e profissionais, seja nas escolas fixas e nas unidades móveis ou por intermédio da rede SENAI de EAD.

Hoje o SENAI conta com mais 200 cursos, distribuídos em todas as suas unidades pelo país, fazendo com que a instituição se consolide cada vez mais nessa modalidade de ensino. Levando aperfeiçoamento e qualificação profissional alunos e empresas de diferentes regiões do Brasil.

Considerações Finais

A EAD como conhecemos hoje, com a utilização de tecnologias de comunicação cada vez mais modernas, transpõe as fronteiras do ensino superior brasileiro, levando cursos de graduação a diferentes regiões. A EAD no Brasil vem crescendo aceleradamente, com o uso da

internet e do computador, essa modalidade de ensino pode ser ofertada tanto por instituições públicas quanto privadas que detém grande fatia do mercado dessa modalidade de ensino.

Como podemos notar, ao longo da história da EAD no Brasil, que teve início com cursos de datilografia, e o material didático era enviado via correio. Com o advento do rádio e sua introdução em território nacional, a EAD passa a utilizar esse novo meio de telecomunicação ao seu favor. Mesmo com o rádio, o envio de material impresso não foi deixado de lado e ambos começaram a ser utilizados juntos no ensino em EAD.

Contudo, ao longo da evolução histórica da EAD no Brasil podemos observar que tanto empresas privadas, como órgãos públicos, contribuíram para a expansão dessa modalidade de ensino em território nacional. Vale salientar que ao longo da história, essas instituições foram se modernizando, buscando utilizar dos diferentes recursos de sua época, expandindo -se com a oferta de diferentes cursos em EAD. Muitas das Instituições apontadas nesse artigo se mantêm até hoje no mercado da EAD, fazendo com que essa modalidade de ensino chegue a diferentes regiões do país e dando oportunidade a muitos brasileiros do tão sonhado diploma de nível superior.

BACKGROUND OF HISTORICAL DEVELOPMENT OF DISTANCE EDUCATION (DE) IN BRAZIL

Abstract - Distance Education (ODL) in Brazil is a modality of education that has been gaining ground in the Brazilian educational context and in different modalities of this sector, especially in recent years in teacher education. Throughout history different ways of offering this teaching modality, can be evidenced through research on works on the subject. Nowadays, works that seek to understand the historical evolution of distance education become important. Thus, this article aimed to understand the historical process of distance education in the national territory. A bibliographic search was used in documentary sources on the subject. As we can see, distance education began with the offer of correspondence typing courses. Later with radio projects to reach the teaching modality that we know today, using different technological means: internet, computer. However, several were the forms of distance education introduced in Brazil, and different institutions were present in the consolidation of this type of education in the national territory, whether public or private.

Keywords: Distance Education. Teaching Mode. Teacher Training.

Referências

ALVES, José Roberto Moreira. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação à distância. **O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9 – 13.

ALVES, Lucinéia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância – ABED**. v. 10. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>> Acesso em: 05 fev. 2018.

ARANHA, Maria. Lúcia. de Arruda. **História da educação e a pedagogia**. 3 ed. ver. e ampl. – São Paulo : Moderna, 2006.

BARRETO, Hugo. Aprendizagem por Televisão. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação à distância**. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 449 – 455.

BERNARDI, José Ricardo. **Ditadura Militar, Projeto Minerva e Educação à Distância**. XXV Semana de Ciências Sociais 50 anos do Golpe Militar. Universidade Estadual de Londrina- UEL, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br>. Acesso em 05 fev. 2018.

BIANCO, Nelia R. Del. Aprendizagem por Rádio. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação à distância**. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9 – 13.

BRANCO, Lilian Soares Alves. O Papel do Aluno e Tutor na Educação a Distância. **Revista Gestão Universitária**. v. 8. p. 1 – 15, 2017. Disponível em: <www.gestaouniversitaria.com.br>. Acesso em: 18 fev.2018.

BRASIL, Presidência da República. MEC. **Decreto nº 62.455, de 22 de Março de 1968**. Estatuto da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Brasília. Ministério da Educação, 1968. Disponível em:<<http://www.camara.leg.br>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CARVALHO, Adélia Honório. de. **A Evolução Histórica da Educação a Distância no Brasil: Avanços e Retrocessos**. 2015, 36 f. (Monografia Especialização) Curso de Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

CERVO, Luiz Amado; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FARIA, Adriano Antônio; VECHIA, Ariclê; MOCELIN, Márcia Regina; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A História da Educação a Distância no Brasil. **Anais: X Simpósio Nacional de Educação – ENDUCERE**. I Simpósio Internacional de Representação de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. – PUC. PR. Curitiba, 2011. p.3790-3801 Disponível em: <educere.bruc.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. A Formação Inicial de Professores para à Educação Básica: as licenciaturas. **Revista USP**.- São Paulo. n°. 100. p. 33-46, Dez/Jan/Fev. 2013-2014. Disponível em: <www.revistas.usp.br> Acesso em: 26 nov. 2018

HERMIDA, Jorge Fernando. BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: História, Concepções e Perspectivas. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n especial, p.166-181, 2006. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br>. Acesso em: 02 dez. 2018

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141 p.

MARCONI, Marina de Andrade. e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010

MARINS, Eliane Nunes e SILVA, Hilda Maria Gonçalves da. Um breve estudo sobre a Educação a Distância no Brasil e suas vicissitudes. **Educação a Distância**, Batatais, v. 5, n.2, p. 67-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 14 jan. 2019.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é educação física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008. (coleção primeiros passos).

SANTOS, José Carlos. “Eu Cresço com o Minerva e o Brasil cresce também”. O Projeto Minerva pela Radiobrás : a experiência de Sergipe Brasil (1970/1985). 2016. 233f. **Tese (Doutorado)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em: <tede2.pucrs.br>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SILVA, Kelly da. CURRÍCULO, GÊNERO E IDENTIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS. **Dissertação (Mestrado)** Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

SILVA, Kátia Cilene. da; LOPES, Danniell Cavalcante. **Introdução à EaD**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.

TORRES, Regina Maria de Fátima. EAD no ensino profissionalizante. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação à distância**. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 196-201.

Recebido em: 10/03/2019

Aprovado em: 30/08/2019